TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E MIXAGEM PEDAGÓGICA EM COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO ESPECIALISTA

Laura Dourado Loula REGIS[163]

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS E TEÓRICAS

O objetivo deste relato é descrever a mixagem pedagógica empreendida nos componentes curriculares *Morfologia do vocábulo* e *Sintaxe Oracional* do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Por mixagem pedagógica estamos compreendendo a alternância ou simultaneidade de ações vinculadas ora à Pedagogia Tradicional e ora à Pedagogia Nova. Por razões didáticas, e assumindo o risco de reducionismo, Gauthier (2010) agrupa as teorias pedagógicas em apenas dois grupos: Pedagogia Tradicional e Pedagogia Nova. Mas em que se constitui a Pedagogia Tradicional e a Pedagogia Nova?

Historicamente, a Pedagogia Tradicional reflete a sociedade dos séculos XVII, XVIII e XIX e o saber pedagógico reproduzido de geração em geração pelos Irmãos das Escolas Cristãs, pelos jesuítas e pelos mestres da escola mútua. Não obstante, esse modelo pedagógico prima pela ordem, por prescrever e ritualizar as ações educativas, de modo a tornar o aluno um sujeito sempre receptor do método, devendo obediência irrestrita ao professor (mestre), que sempre está em uma situação hierárquica superior.

Com a Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, a pedagogia tradicional ganha contornos do contexto sócio-político-econômico da época, onde a eficiência, a divisão de tarefas e sobretudo a hierarquização do saber-fazer estavam associados à necessidade de um 'ensino barato', com mais crianças em uma sala de aula e uma maior quantidade de assunto em pouco tempo. O ensino que se baseia, portanto, na imitação, é também comportamental e estimula a aceitação de comandos ao mesmo tempo que sedimenta a ideia de exercer tarefas repetidas, aprender de maneira sucessiva, de acordo com as regras ditadas. O foco do ensino recai sobre a transmissão dos conteúdos e sobre a disciplina dos alunos, com o objetivo de modelar os estudantes, sem levar em conta a autonomia e necessidades afetivas dos mesmos.

[163] Doutora em Linguística (PROLING-UFPB); Professora Adjunta na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Professora no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). laura.dourado@professor.ufcg.edu.br

No entanto,

> [...] vemos surgir, no fim do século XIX e início do XX, um movimento imponente que visa derrubar essa tradição pedagógica. Sob a influência da incipiente ciência da educação e da ideia de reforma pela educação da sociedade destruída pela guerra, um movimento novo se impõe gradualmente, provocando transformações relevantes nas ideias e nas práticas pedagógicas. Tendo marcado o século XIX, esse movimento é o da pedagogia nova. (GAUTHIER, 2010, p. 154-155)

No século XX, marcado pela crescente ascensão da ciência em todos os campos do conhecimento, surge a pedagogia nova, vinculada a um processo de humanização das relações que se estendem ao processo de ensino-aprendizagem, influenciada pelo pós guerra. A Pedagogia Nova reflete, sobremaneira, a sociedade do século XX, numa Europa pós-industrialização, em que o modelo de ensino tradicional estava sendo questionado por sua rigidez metódica e o desprezo pelo desenvolvimento dos alunos.

Para Gauthier (2010), o saber pedagógico da tradição, sedimentado há três séculos, é adquirido por imitação; é um banco de preceitos a aplicar, proveniente do uso e sedimentado pela experiência. Justamente por essa nuance de doutrina pedagógica, falta-lhe, muitas vezes, o questionamento em torno das suas relações com a história e com as sociedades que a constituíram; o estudo dos postulados, conclusões e métodos; a avaliação da sua validade cognitiva; sua trajetória evolutiva; seu paradigma estrutural etc. No contexto da educação brasileira, podemos identificar "incoerências das inspirações pedagógicas contrárias, a ausência de coordenação entre elas, a mistura singular de velhas tradições e de sobrecargas modernas" (COMPAYRÉ, 1883), materializadas nos documentos oficiais e demais currículos, nos materiais didáticos, nas práticas pedagógicas dos alunos em formação inicial e dos professores em exercício.

Há incompreensões, equívocos, desalinhamentos, contradições de toda ordem em torno das concepções pedagógicas, protagonizadas pelos próprios agentes da educação. Uma ausência de clareza epistemológica que faz da preocupação de "rotina irrefletida" da prática da educação (COMPAYRÉ, 1883), uma realidade atual no contexto da educação brasileira. Não obstante esse problema teórico-metodológico, soma-se a ele um outro: as demandas de uma outra era, o século XXI e a expressiva ampliação das competências e habilidades de conhecimento exigidas pelas sociedades contemporâneas.A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2015, é representativa das novas competências e habilidades requeridas em nossa contemporaneidade. O documento elaborado pelo Ministério da Educação postula as

seguintes áreas: conhecimento; pensamento crítico, científico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Embora reitere conhecimentos já historicamente curricularizados no contexto da educação brasileira, a exemplo de 'argumentação', 'pensamento crítico e científico', as novidades recaem sobre objetos de aprendizagem como 'autoconhecimento e autocuidado', 'empatia e cooperação' etc., demandas próprias das sociedades do século XXI.

Especificamente em relação ao desenvolvimento das competências e habilidades de linguagens, há uma ênfase reiterada ao uso, às 'práticas de linguagem' como metodologia para se atingir tal fim. Tal procedimento, exigiria, portanto, uma participação ativa do aluno, um protagonismo do aprendiz nas práticas de linguagem relacionadas à leitura, escrita, oralidade e análise linguística de uma determinada língua materna ou adicional, por exemplo.

Seria oportuno, portanto, refletir se e como a Pedagogia Tradicional, com todas as suas especificidades, conseguiria dar conta das `práticas de linguagem` como metodologia de ensino-aprendizagem. De modo similar, se e como a Pedagogia Nova poderia fazê-lo? E mais: quais as potencialidades de cada concepção pedagógica para o desenvolvimento das competências e habilidades de linguagens? Haveria possibilidade de adaptação da Pedagogia Tradicional às novas demandas curriculares? Haveria possibilidade de cumprimento de tais demandas a partir de uma única concepção pedagógica ou seria necessária uma 'mixagem' pedagógica? Seria a Pedagogia Nova mais consistente e apropriada ao atendimento de tais demandas curriculares? Quais as chances reais de implementação da Pedagogia Nova nas instituições de ensino básico da educação brasileira? Com o intuito de responder a tais questionamentos e ao objetivo geral deste trabalho, apresentamos, a seguir, a discussão das metodologias implementadas nos dois componentes curriculares em tela.

2. OS EIXOS DE FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM LETRAS E A MIXAGEM PEDAGÓGICA

Antes de procedermos à discussão dos dados, faz-se necessário esclarecer que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura Letras-Português da UFCG é organizado a partir de dois eixos de formação: o eixo especialista e o eixo docente:

> O primeiro eixo – **o especialista** - diz respeito ao conjunto de componentes curriculares que visam habilitar o licenciando para apreciação e uso da linguagem em diferentes modalidades e situações de interação, em particular, as de natureza acadêmica. [...] o segundo eixo – **o docente** – diz respeito à Prática, uma dimensão de determinados componentes curriculares, e ao Estágio Supervisionado, a partir dos quais o licenciando fará, de modo mais sistemático, a articulação entre a base teórica consolidada no primeiro eixo e os conhecimentos relativos ao ensino de língua e de literatura. (PPC, p. 15-16)

Dentre os objetivos traçados, transcrevemos apenas aqueles que fazem referência à formação em língua, eliminado, portanto, os objetivos que se referem exclusivamente à literatura:

> i. "consolidar os saberes de referência relativos à linguagem como objeto dos estudos linguísticos e literários"; (PPC, p. 16)
> ii. "proporcionar/consolidar a participação efetiva do licenciando em práticas acadêmicas de leitura e de escrita em língua portuguesa"; (PPC, p. 16)
> iii. "consolidar a produção e a publicação de trabalhos de pesquisa sobre a língua e sua literatura, relacionando os saberes de referência a objetos de pesquisa por ele identificados"; (PPC, p. 16)

Os componentes curriculares Morfologia do vocábulo e Sintaxe Oracional estão alocados no Eixo Especialista e, portanto, devem contemplar os objetivos i. ii. e iii., garantindo não apenas o desenvolvimento de saberes teórico-metodológicos relativos aos objetos de linguagem quanto das práticas de leitura, escrita e pesquisa. Cabe ao professor ministrante dos componentes curriculares, no entanto, a decisão metodológica de como atingir tais objetivos.

Como vimos, historicamente, o processo educativo é revolucionado pelo deslocamento do professor do centro do processo de ensino e sua substituição pelo educando, compreendido agora como ser autônomo e ativo em seu processo de aprendizagem. Em atendimento à prerrogativa da centralidade do educando na prática educativa, as metodologias ativas se apresentam de forma oportuna, na medida em que possuem o viés humanista e recuperam as matrizes conceituais dessas contribuições, transferindo o foco do ensino para a aprendizagem. Mais que promover a autonomia ao aluno, as metodologias ativas "dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (...)" (BACICH; MORAN, 2018, p. 4).

Desse modo, junto às metodologias, estratégias e técnicas tradicionais, as metodologias ativas foram alternada, simultânea e progressivamente implementadas nos componentes curriculares Morfologia do vocábulo e Sintaxe Oracional, conforme Figura 1:

Quadro 1: Metodologias tradicionais e inovadoras implementadas

Pedagogia Tradicional	Pedagogia Nova
Aula expositiva	Sala de aula invertida
Leitura teórica	Aprendizagem baseada em problema
Exercício de análise sintática e morfológica	Escrita permeando o Currículo
Análise de material didático	Análise de material didático
Pesquisa	Pesquisa

Fonte: a autora

Em virtude dos limites de extensão textual de um relato de experiência, selecionamos para discussão 4 (quatro) metodologias: *Exercício de análise sintática* e *Pesquisa*, da Pedagogia Tradicional e *Aprendizagem baseada em problema* e *Análise de material didático*, da Pedagogia Nova. Comecemos, então com o *Exercício de análise sintática*, da Pedagogia Tradicional, cuja instrução da atividade encontramos na Figura 2:

Figura 2: Instrução para a metodologia *Exercício de análise sintática*

Instrução

Em duplas, vocês devem responder às questões sobre sujeito da atividade: https://www.explicadores.net.br/wp-content/uploads/2022/09/Tipos-de-Sujeito-Exercicios.pdf

Na última aula (14/09), foram sorteadas as questões que cada dupla apresentará em sala amanhã (19/09). Analisem o raciocínio que levou ao erro ou ao acerto. A socialização das questões deverá não apenas contemplar a alternativa correta, como também as outras alternativas possíveis em cada questão.

Fonte: a autora

Embora a primeira parte da instrução refira-se apenas à resolução de questões de uma 'lista de exercícios', encontramos uma inovação na segunda parte da instrução na medida em que, ao invés do professor apenas fornecer o gabarito das questões ou, no máximo, comentá-las, solicita que os próprios alunos discuta-as no encontro seguinte. Há, portanto, um deslocamento do aluno para o centro do processo de aprendizagem. Ele não apenas irá discutir as questões, como também investigar "o raciocínio que levou ao erro ou ao acerto" em cada questão.

Tal deslocamento se justifica não apenas em razão de maior protagonismo do aluno mas, sobretudo, por um objetivo vinculado ao planejamento do componente curricular. De modo sucinto, a ementa do componente prevê a discussão da Gramática Tradicional (GT) e de outras correntes teóricas. Para ilustrar, como, especificamente, no caso do sujeito, a distinção entre sujeito oculto e sujeito indeterminado na GT, via de regra, gera dúvidas e incompreensões ao aprendiz, o objetivo residia em fazer com que o aluno percebesse a inconsistência teórica da GT e, num segundo momento, apresentar a 'solução' dada pelos gramáticos linguista-descritivos para tal inconsistência. Fazê-lo perceber o problema para que depois ele fosse capaz de compreender a 'solução'.

O *Exercício de análise sintática* não pode ser compreendido, nesse contexto, como uma metodologia exclusiva da Pedagogia Tradicional, mas associada à, pelo menos, três metodologias ativas: *pesquisa* (e leitura! de gramáticas); *sala de aula invertida*, na medida em que o aluno estuda previamente para uma atividade prática de exposição oral, em sala (a discussão das questões); *análise de material didático*, uma vez que o aluno analisa detidamente as questões da lista, com vistas a compreender o raciocínio que levou ao erro ou ao acerto, bem como as demais alternativas possíveis em cada questão. De modo similar, implementamos a metodologia *Pesquisa*, vinculada tanto à Tradição quanto à Pedagogia Nova. Observemos, contudo, a singularidade da implementação da *Pesquisa* na Instrução transcrita na Figura 3:

Figura 3: Instrução para a metodologia *Pesquisa*

Instrução

Considere os tópicos: **morfema**, **morfe**, **alomorfe**, **raiz** e **vogal temática**.
A partir dos vídeos do Canal do Youtube "O morfologista", de Roberto Gandulfo, sobre esses tópicos, selecione, pelo menos, mais 2 (dois) teóricos, e elabore uma resenha comparativa entre o vídeo e os dois outros teóricos selecionados. O objetivo do trabalho é, portanto, apresentar a definição de cada um desses tópicos, a partir de três autores:
1) Roberto Gandulfo;
2) teórico número 1;
3) teórico número 2.

Fonte: a autora

Para a realização da *Pesquisa* em dois outros teóricos, o aluno toma como ponto de partida uma videoaula já exibida e discutida em sala. Descatamos, nesta proposta, o uso de material didático complementar, descentralizando a figura do professor como único 'detentor do conhecimento'. Para além das habilidades exigidas numa tarefa de *Pesquisa*, como leitura, por exemplo, são ainda mobilizadas habilidades de escrita: comparação, síntese, produção textual do gênero resenha etc. Ademais, ao solicitar uma

resenha comparativa, exige-se do aluno um movimento de comparação teórica entre os teóricos. Nessa intervenção, cumpre-se, portanto, os objetivos i."consolidar os saberes de referência relativos à linguagem como objeto dos estudos linguísticos e literários" e ii."proporcionar/consolidar a participação efetiva do licenciando em práticas acadêmicas de leitura e de escrita em língua portuguesa", previsto no Eixo Especialista do PPC.

Figura 4: Aprendizagem baseada em problema

Instrução

Em grupo (6 participantes, no máximo), a partir de material de papelaria ou reciclado; desenho a mão; mapa mental; brinquedos; ferramentas digitais etc., façam uma representação - o mais concreta possível - dos conceitos de morfema, morfe, morfema zero e alomorfe/alomorfia.

Façam de conta que vocês precisam explicar cada um desses conceitos aos alunos do Ensino Básico, portanto, produzam um material didático com forte apelo visual para melhor apreensão dos conceitos.

Na segunda-feira (07/08), todos os grupos farão a apresentação dos referidos conceitos, a partir do material didático produzido coletivamente.

Fonte: a autora

A partir da *Aprendizagem baseada em problema*, nessa proposta, o "problema" a ser resolvido, a mola propulsora da aprendizagem, refere-se não apenas ao desafio de didatização de conteúdos teóricos - morfema, morfe, morfema zero e alomorfe/alomorfia -, mas também o trabalho colaborativo e a criatividade, recrutada, sobretudo, na representação de tais conceitos teóricos a partir de materiais concretos. Os objetivos da intervenção excedem, portanto, os objetivos previstos no PPC e se alinham com as competências e habilidades previstas pela BNCC.

Ainda utilizando a metodologia *Aprendizagem baseada em problema*, foi proposta a atividade transcrita na Figura 5:

Figura 5: Aprendizagem baseada em problema

Instrução

Individualmente, leia o Capítulo 4 **Atividades de análise linguística para o estudo do léxico nos textos literários *in*** SILVA (2023), e responda às seguintes perguntas:

1) Em que medida as questões analisadas no capítulo inovam em comparação às questões da lista de exercício (predicado)?

2) Qual a diferença de tratamento na abordagem dos recursos gramaticais (lexicais, na dissertação, e sintáticos, na lista de exercício)?

3) Quais critérios (formal/estrutural, semântico, sintático, textual-interativo etc.) são contemplados nas questões da lista de exercício e do livro didático analisado?

Fonte: a autora

O "problema" a ser resolvido nessa proposta referia-se à necessidade de leitura do capítulo de análise de uma dissertação de mestrado com o intuito de responder as questões 1, 2 e 3. As questões versam em torno da análise e comparação de materiais didáticos, a partir da identificação de seus fundamentos teórico-metodológicos.

De modo complementar e progressivo a essa proposta, a Figura 6 descreve uma atividade que solicita ao aluno a análise autoral de um determinado material didático.

Figura 6: Análise de material didático

Instrução
Individualmente, selecione em material didático (livro didático ou ENEM), uma questão inovadora que contemple desinência (nominais: de gênero ou número e/ou verbais: modo-temporal e número-pessoal) ou formação de palavra (composição ou derivação) e justifique as características inovadoras da questão.

Fonte: a autora

Nessa proposta, são mobilizados os saberes teórico-metodológicos de determinados conteúdos morfológicos, as habilidades de análise de material didático e de produção escrita. Não apenas nessa proposta, mas, com maior ênfase nesta, contempla-se o objetivo iii. do PPC: "consolidar a produção e a publicação de trabalhos de pesquisa sobre a língua e sua literatura, relacionando os saberes de referência a objetos de pesquisa por ele identificados"; (PPC, p. 15-16)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, buscamos identificar a mixagem pedagógica empreendida nos componentes curriculares *Morfologia do vocábulo* e *Sintaxe Oracional* do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tanto, nossa discussão voltou-se para a identificação das metodologias implementadas em tais componentes, estando elas filiadas ou à Pedagogia Tradicional ou à Pedagogia Nova. Os resultados revelam a possibilidade de uma convivência harmoniosa entre práticas pedagógicas prototípicas da Pedagogia Tradicional e da Pedagogia Nova. A partir de tal mixagem, viabilizou-se a identificação dos alunos com práticas de ensino da tradição, já conhecidas, e, ao mesmo tempo, o dinamismo e o protagonismo estudantil, característicos da Pedagogia Nova.

A mixagem pedagógica por nós empreendida denuncia nosso posicionamento de que a exclusividade da Pedagogia Tradicional não conseguiria dar conta das `práticas de

linguagem` como metodologia de ensino-aprendizagem. De modo similar, a exclusividade da Pedagogia Nova também poderia promover dificuldades e impedimentos à aprendizagem dos alunos, dado o seu caráter de novidade e ruptura com as concepções de aula, professor, aluno etc.

Neste relato, discutimos as potencialidades de cada concepção pedagógica para o desenvolvimento das competências e habilidades de linguagens e, de modo mais amplo e complementar, para o alcance dos objetivos traçados no PPC de Licenciatura Letras-Português da UFCG. Ademais, descrevemos as formas de implementação das metodologias relativas às duas pedagogias de modo associativo, complementar e gradual: partindo das metodologias da Pedagogia Tradicional e progredindo para as metodologias vinculadas à Pedagogia Nova.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base (1.ª versão). Brasília: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico. Acesso em: 10 de março de 2024.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. ***A pedagogia*: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras-Português.** Campina Grande, s/d.